



## Azulejos Tradicionais de fachada em Ovar. Contributos para uma metodologia de Conservação e Restauro

Maria Isabel Moura Ferreira

Edição Câmara Municipal de Ovar/ACRA- Atelier de Conservação e Restauro de Azulejo

Ovar, 2009

133 págs. Ilustrações a cores, 24x28 cm

ISBN: 978-972-8174-38-5

Resultante da investigação levada a efeito no âmbito de uma tese de Mestrado na Universidade de Évora, a obra *Azulejos Tradicionais de fachada em Ovar. Contributos para uma metodologia de Conservação e Restauro*, lançada no início de 2010, representa sem dúvida um bom exemplo no panorama português, no que concerne à responsabilidade das autarquias na conservação do património concelhio. Com efeito, a aposta no tema por parte da autora, decorre da sua actividade como conservadora-restauradora no âmbito do ACRA, gabinete criado pela autarquia owarensense para actuar na preservação da azulejaria de fachada, o qual tem papel de destaque no acompanhamento e aconselhamento dos munícipes detentores de desta tipologia de revestimentos nos seus imóveis.

O livro estrutura-se em cinco capítulos principais, sendo introduzido por Manuel de Oliveira, presidente da autarquia que tece algumas considerações sobre Ovar e o conceito de cidade museu do azulejo e prefaciado por Francisco Queirós, investigador com trabalho publicado na área do restauro urbano. No seu prefácio, Queirós rende, de modo muito justo, homenagem à autora, cujo mérito é reconhecido, destacando a sensibilidade da autarquia na criação do ACRA. Contudo, a apreciação da qualidade da autora e da obra não deve impedir uma análise racional dos factos. Assim, devem evitar-se generalizações como a que passamos a citar: "(...) *ter nas mãos esta obra é um privilégio: não só foi escrito pela única pessoa que em Portugal pode abordar o tema com toda a propriedade, como é também das poucas teses sobre azulejaria que logrou sair do esquecimento das estantes académicas.*" Com efeito, é reconhecida a existência em Portugal de bons especialistas em conservação e restauro de azulejaria, vários dos quais activos antes da autora. Alguns deles foram seus mestres na formação especializada que efectuou, devendo também ser referido o labor de várias instituições de ensino superior e museus com tradição na área como o Museu Nacional do Azulejo, o Instituto Politécnico de Tomar, a Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, entre outras. Esta circunstância, todavia, não retira importância ao caso em análise. A este respeito, salientamos igualmente a existência de várias teses de mestrado e doutoramento consagradas ao tema, mas cujos autores não beneficiaram de apoio institucional para a sua publicação. A autarquia vareira merece, por isso, ser felicitada pela aposta oportuna na divulgação deste trabalho.

**Azulejos Tradicionais de fachada em Ovar.**  
**Contributos para uma metodologia de Conservação e Restauro**

Maria Isabel Moura Ferreira

---

Para uma contextualização mais concreta do que acabamos de afirmar, destacamos o estudo de Antónia Noites *O azulejo e a imagem urbana no Centro Histórico do Porto. Patologia e Propostas de Intervenção* (2007), realizada no âmbito do Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, na Universidade de Évora e que Francisco Queirós talvez não conheça. Ainda na mesma linha de investigação, inserem-se a dissertação de mestrado de Cláudia Franco intitulada *Artes Decorativas nas fachadas da arquitectura bairradina* (2007), realizada no âmbito do Mestrado em Património Artístico e Conservação na Universidade Portucalense, onde a conservação de azulejo é tema central, e a tese de doutoramento em Conservação de Bens Culturais (Universidade do País Basco) de Luís Mariz Ferreira, cujo título *El azulejo en la arquitectura de la ciudad de Oporto (1850-1920). Caracterización e intervención* (2009), confirma a crescente atenção que tem vindo a ser conferida à preservação dos revestimentos azulejares e a todo o leque de questões que com ela se relacionam.

Um dos aspectos mais positivos do livro de Isabel Ferreira reside na audácia em publicar os resultados do seu trabalho no domínio da intervenção em conservação e restauro, tarefa difícil num país onde quase não existe tradição neste tipo de publicações, sujeitando-se à apreciação de um sector profissional particularmente atento e crítico. Contudo, a obra não se resume apenas a uma súmula de enumeração de processos e resultados da actividade da autora no seu trabalho quotidiano de intervenção, incluindo, pelo contrário, o produto de uma sólida investigação que cruza os métodos das ciências humanas e das ciências exactas.

Tendo por objectivo alcançar uma compreensão aprofundada da disseminação do azulejo industrial nas fachadas de Ovar, a autora contextualiza com rigor, logo no segundo capítulo, a origem do seu objecto de estudo, enquanto produto das fábricas cerâmicas da região do Porto, apontando especificidades relevantes para o caso em análise, como o das deficiências de vidragem, o que poderá trazer alguma luz para azulejos de outras cidades com idêntica proveniência. No terceiro capítulo, é-nos apresentado um levantamento das principais anomalias detectadas nos azulejos de Ovar, que enumera com pormenor e ilustra adequadamente. Consideramos este capítulo modelar pela disponibilização dos vários tipos de fichas, que em nosso entender constituiu um dos pilares da proposta metodológica de Isabel Ferreira. No quarto capítulo, dedicado às estratégias desenvolvidas no âmbito da salvaguarda, conservação e valorização, o leitor fica a conhecer as práticas de campo e de oficina da autora. Assim, são relatadas as diversas operações técnicas que integram a prática de conservação e restauro do ACRA, desde a conservação *in situ* à desmontagem dos revestimentos e posterior tratamento para recolocação. A introdução de um sub-capítulo sobre argamassas tradicionais para assentamento de azulejos representa uma novidade apreciável neste tipo de obra. Não é habitual depararmo-nos com uma abordagem da relação entre o objecto azulejo conservado/restaurado e a compatibilidade dos materiais de assentamento, bem como a do suporte murário com as argamassas.

**Azulejos Tradicionais de fachada em Ovar.**  
**Contributos para uma metodologia de Conservação e Restauro**

Maria Isabel Moura Ferreira

---

Se os capítulos terceiro e quarto assumem especial relevância na metodologia proposta, parece-nos que a autora poderia ter enriquecido mais o conteúdo da mesma, caso tivesse optado por ser mais explícita no que concerne aos produtos químicos empregues nas diversas operações (colagens, limpezas, consolidações) e à discussão sobre opções e critérios de reintegração cromática.

Não se enquadrando verdadeiramente na categoria dos manuais técnicos de conservação e restauro, de que podemos citar como exemplo a obra de Begoña Carrascosa Moliner e Monserrat Lastras Pérez *La Conservación y Restauración de la Azulejería* (Valência: Universidade Politécnica de Valencia, 2006), *Azulejos Tradicionais de fachada em Ovar* representa um esforço incontornável rumo à implementação de boas práticas de conservação e reabilitação no domínio do serviço público local, sendo de louvar a capacidade da autora em transformá-lo num guia que pode e deve ser seguido por outras autarquias.

Euarda Vieira